VIII Seminário Nacional do Centro de Memória – Unicamp

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

MUSEUS DE SÃO PAULO
E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Aglay Sanches Fronza- Martins[1]

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

A ênfase no caráter educativo similar àquele da educação não formal aparece também na definição de museu, de acordo com os estatutos do Conselho Internacional de Museus (Icom), enquanto uma instituição *"aberta ao público... com o propósito de estudo, educação e deleite"*, sendo condizente com a definição de educação não formal de von Simson *et al* (2001), no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem como *"uma relação prazerosa com o aprender"*.

Nesta pesquisa, buscou-se salientar a importância da instituição museu na formação do indivíduo, mais especificamente daqueles estudantes do curso de Pedagogia, os quais, após a conclusão do curso, poderão trabalhar com ações artístico-culturais. O estudo também teve como objetivo verificar a importância de tal contato cultural para a formação global desse indivíduo. Destacou-se ainda relevância desse contato com os semióforos e a maneira como se estabeleceriam correlações entre o conhecimento desenvolvido no âmbito dos museus e sua posterior transmissão e/ou utilização, por meio de uma sensibilização do olhar.

Buscou-se por meio da avaliação qualitativa, entender de que maneira tais visitas a esses espaços museais poderiam refletir e repercutir na construção de um olhar sensível desses alunos no processo de apropriação dos conhecimentos disponibilizados em tais espaços de memória, possibilitando uma nova leitura do mundo dentro do aspecto sociocultural.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 259, tem-se: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura e apoiará e incentivará a valorização e a difusão de suas manifestações"

---

[1] Mestre em Educação, política e cultura pela UNICAMP, Pós-graduada pela USP com especialização em Museus de Arte e Doutoranda em Ciências Sociais pela FE/ UNICAMP.

Essa ênfase e importância dada aos bens culturais e acesso às "fontes da cultura" valoriza, de certa forma, a cultura sócio e historicamente acumulada e, consequentemente, os espaços em que elas se encontram, no caso, os museus enquanto espaços privilegiados repletos desses bens.

A questão do público e a busca pelo aumento de seu acesso aos museus estão atualmente entre os focos de grande relevância. A política estabelecida nos museus, sob a vertente cultural e educacional, visa, por meio da definição dos públicos que pretende atingir, o estabelecimento de atividades essenciais ao museu, como a inserção de ações educativas. A educação torna-se, então, uma das funções centrais dos museus.

O *Museums and Galleries Comission*, no que tange ao papel educativo dos museus, valoriza a existência de políticas e planejamento como sendo essenciais ao trabalho educativo. Enfatiza-se também a importância de os museus possuírem uma política educacional escrita que faria parte de um plano diretor do próprio museu.

A pesquisa apresentou-se como uma excelente possibilidade de contato com a área educacional não formal ao valorizar a multidisciplinaridade no que tange ao contato com diversos tipos de museus (artes, científico, histórico), bem como destacando a importância da construção sociocultural do futuro educador, tão enfatizada pelas políticas culturais brasileiras.

A metodologia utilizada por essa pesquisa foi a pesquisa-ação, entendida como *"...uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática"* (TRIPP, 2005:447). Tal abordagem requer, necessariamente, uma ação prática efetiva, contudo sem deixar de lado a importante pesquisa de cunho teórico.

Segundo Argan (1993: 23), a multiplicação dos museus resultou na recusa de considerá-los como um local de simples armazenamento de obras de arte, passando a serem vistos como:

> *(...) organismos científicos e didáticos, dotados de equipamentos especiais para o reconhecimento, a análise, a classificação, a conservação e a apresentação crítica de produtos artísticos*

> *manufaturados de qualquer gênero. Museus adequados são destinados à arte contemporânea, concebidos como instrumentos de pesquisa e de informação, sem limites de região ou nação.*

A educação possui, a partir dessa nova visão, local de destaque enquanto uma das funções centrais do museu.

Se precedermos a uma analogia entre a educação não formal e aquela realizada nos museus (consequentemente a atividade educativa, quando existente), pressupõe-se que:

> *(...) a transmissão do conhecimento acontece de forma não obrigatória e sem a existência de mecanismos de repreensão em caso de não-aprendizado, pois as pessoas estão envolvidas no e pelo processo ensino-aprendizagem e têm uma relação prazerosa com o aprender".* (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2001: 10)

O museu enquanto espaço de educação não formal (CABRAL, 2002) se constitui numa instituição educacional autônoma, que tem como objeto de trabalho o bem cultural.

> *A educação que se desenvolve no museu é o que se chama de 'educação patrimonial', ou seja, um 'processo permanente e sistemático' de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural (tangível ou intangível) como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. (Ibdem: 2).*

Outro ponto relevante na educação é a importância do contato com outros ambientes educativos que não apenas o ambiente escolar. No caso desta pesquisa, o contato com espaços museológicos.

A consciência sobre a importância da formação global do indivíduo, bem como o contato com diferentes espaços educacionais e culturais, merece uma atenção especial tanto da sociedade quanto dos órgãos culturais (museus).

De acordo com Cury (2009), o museu contemporâneo representa uma classe hegemônica e, às vezes, excluiu o saber popular. As camadas populares, portanto, fariam

parte da audiência, mas não seriam consideradas públicos do museu. O conceito de audiência apresentado por Bagnall (2003) compreende o público regular do museu, englobando o público visitante e não visitante, ou seja, o público regular do museu e o público em potencial. O autor apresenta em seu texto a explicação do termo audiência ter sido incorporado no campo museológico para acompanhar as pesquisas de recepção realizadas tanto em museus quanto em teatros e cinema.

Um ponto de destaque no estabelecimento dessa abertura gira em torno do oportunismo, gerado pela ação de acesso aos espaços museológicos por si só, enquanto simples visitas ao diferente, buscando a magia dos mesmos. Em outros momentos e, com novas perspectivas, acessar o espaço mediador dos museus visando a construção de uma rede significação e de contextualização de uma determinada cultura e sociedade.

Conforme apresenta Martin-Barbero (1997: 304), os museus apresentam-se, pois, como "lugares dos quais provem as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural" de uma determinada sociedade.

Em nossa sociedade contemporânea e nos espaços museológicos visitados, percebeu-se a apresentação de duas comunicações bastante distintas. Uma apresentada pelo modelo tradicional, cujo objetivo da visita ao museu seria obtenção de conhecimento essencialmente via observação da exposição, e, em sentido oposto, a visita vinculada às múltiplas experiências, passíveis de serem vivenciadas em um espaço museológico.

A autora Bruno (2004), sinaliza que utilizar "*a ação educativa da experiência museológica consiste na integração das dimensões que a constituem"*. Desta forma, a experiência do público visitante no museu seria oportunizada pelo caráter educativo do mesmo, tendo em vista a comunicação, a apresentação e a experimentação dos conhecimentos nele contidos.

A comunicação museológica, dentro da museologia contemporânea, bem como as ações de mediação realizadas entre os estudantes, com os materiais disponibilizados, tanto na apreciação dos mesmos quanto na interação com eles, podem propiciar um contato diferenciado e prazeroso com uma determinada área do conhecimento, suas possibilidades e futuras interações.

De acordo com Bruno (2011:30), a percepção tradicional e previamente estruturada reconhece:

> *O museu é interpretado, muitas vezes, como local de intervenção de tradições, como espaço de fruição do belo, como lugar para memória, como horário propício para o refinamento cognitivo, entre muitas outras perspectivas que, de alguma forma, são responsáveis pela permanência dessas instituições nas mais diferentes sociedades.*

Em conformidade com o trecho acima sinalizado pela autora, percebe-se que o espaço museológico passou por diversas fases e, na maior parte delas, esteve diretamente conectado à sociedade de cada época ou, no caso contemporâneo, buscando conectar-se com o público atual.

Dessa maneira, os museus passam por um período de apropriação, reinvenção e reinterpretação tanto por parte dos profissionais quanto pelas legislações e normatizações, bem como devido as ações afirmativas atuais.

O museu passa, portanto, de um espaço de simples apresentação de conteúdos para um espaço de oportunização para a construção de novos conhecimentos.

Segundo Neil Postman (1989), os museus são considerados espaços privilegiados para responder à condição humana e, por conta disso, assumir diferentes formatos sob diferentes enfoques conceituais. Dessa forma, poder-se-á fazer uma analogia com os museus visitados.

O Museu Catavento e o Museu da Língua Portuguesa foram vistos como instituições que visam difundir um campo específico do conhecimento, o conhecimento científico já estruturado. Já a Pinacoteca apresentou- se como uma instituição capaz de oferecer um rico acervo e discutir as diferentes manifestações artísticas. O Memorial da Resistência de São Paulo oportunizou a apresentação de conhecimentos por meio de uma instituição monotemática.

Todas essas instituições museológicas, possibilitam e oportunizam a consolidação enquanto espaços culturais de relevante importância social, tanto no domínio da ciência quanto das artes, em uma grande cidade como é São Paulo, colaborando para a construção de conhecimentos e, também, para a ruptura de paradigmas.

Ainda conforme Bruno (2011), os museus do século XXI se encontram em um novo momento, principalmente aqueles de São Paulo. De acordo com essa autora, a

museologia paulista brasileira vem se destacando e tem contribuído de forma expressiva: seja projetando novas formas de museus, seja propondo modelos novos de gestão, pela ampliação de responsabilidades, pela especialização de profissionais, produzindo assim novos conhecimentos no campo museológico.

De acordo com Allard e Laundry (2009), destaca-se a importância de que as visitas aos museus abrangem alguns domínios como o criativo, o cognitivo, a satisfação emocional, a socialização e, até mesmo, a perambulação sem rumo.

Os domínios cognitivo e de socialização são, na maior parte das vezes, aqueles mais acessados pelos indivíduos e também mais visados de serem alcançados pelos museus contemporâneos. Eles fazem parte da abordagem conceitual inglesa de *"heritage education"*, que seria em uma tradução livre muito próximo do conceito de educação patrimonial brasileiro.

Essa pesquisa realizou visitas pontuais, com um grupo de estudantes universitários, em espaços museológicos da cidade de São Paulo ao longo de 18 meses, sendo eles: Museu da Língua Portuguesa, Museu Catavento, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Memorial da Resistência.

Tais museus paulistas brasileiros selecionados como *lóci* privilegiado por essa pesquisa funcionaram como disponibilizadores de conhecimentos. As edificações desses museus foram um outro diferencial, uma vez que eles estão alocados em prédios históricos recém-restaurados. Apesar de serem espaços previamente estruturados para receberem os visitantes, eles incorporam e atendem ao conceito acima descrito no que tange a "evidencia material", ora por parte dos objetos de arte, no caso da Pinacoteca, ora pelo espaço histórico de memória, no caso do Memorial- o antigo Deops/SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo), pelo uso de novas tecnologias, como o Museu da Língua Portuguesa, ou ainda, pela disponibilização de processos de produção científico- industrial.

Os espaços visitados foram de significativa relevância, cada um dentro de sua especificidade e área de conhecimento, a saber: artes, ciências e histórico-cultural. Ao longo dessa pesquisa foram realizadas quatro visitas técnicas aos museus acima citados, todas elas aos sábados. As duas primeiras visitas concretizadas (Museu da Língua Portuguesa e Museu Catavento) visavam a observação da percepção do estudante de

Pedagogia sobre o significado do espaço museal para a realização efetiva do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, percebeu-se que a interação, tanto entre espaço- visitante quanto entre visitantes-pesquisadora, tornar- se- á ativa no que tange o direcionamento de ações. Nas duas últimas visitas técnicas empreendidas (Memorial da Resistência e Pinacoteca do Estado) aplicou-se e amplificou-se a abordagem metodológica proposta por essa pesquisa: a pesquisa-ação.

Ao longo das quatro visitas técnicas essa pesquisa contou com 75 (setenta e cinco) participantes, incluindo a pesquisadora em questão. Desses, 16 (dezesseis) participantes envolveram-se ativamente ao longo das quatro visitas técnicas e os outros 59 (cinquenta e nove) participantes integraram-se em duas visitas técnicas ou apenas em uma. Essa pesquisa mostrou-se um espaço privilegiado para interação entre conhecimento-aprendizagem, interação- socialização, cultura-aprendizagem.

Por meio de entrevistas com os participantes, verificou de que maneira aqueles que participaram das visitas técnicas obtiveram uma mudança ou não sobre a percepção educacional-cultural individual.

Os espaços museais visitados[Museu da Língua Portuguesa (2014/1º semestre), Museu Catavento (2014/2º semestre), Pinacoteca do Estado de São Paulo (2015/1º semestre) e Memorial da Resistência (2015/1º semestre)], com ênfase em suas respectivas exposições proporcionaram a construção de um olhar sensível para as área trabalhadas?

As perspectivas teóricas da educação não formal e da educação patrimonial tornaram-se conhecidas como espaços privilegiados da aquisição de conhecimento amplo dentro do universo sociocultural?

À guisa de conclusão percebe-se que a educação não formal, realizada em museus, tem se mostrado um possível e importante processo utilizado para a transmissão de conhecimentos, contudo, há a necessidade de tornar mais acessível tal instituição.

Os museus anteriormente vistos como grandes espaços reservados para o colecionismo e portadores de objetos mágicos, como a cauda de uma sereia ou o chifre

de um unicórnio, espaço do mágico por princípio, transformam-se, na modernidade, em espaços organizados e, na maior parte das vezes, temáticos de sedução.

O poder de encantamento dos museus contemporâneos pode incorrer desde a disponibilização de acesso físico aos seus espaços ou, ainda, com o oferecimento da acessibilidade aos semióforos guardados nessas instituições, suscitando novas e ativas produções de conhecimento.

A proposta dessa pesquisa foi tornar possível o acesso efetivo, no sentido global do termo, a um excelente espaço de conhecimento, no caso os museus visitados, e buscar oferecer uma possibilidade de processo de ensino e aprendizagem interessante e diferenciado aos participantes da pesquisa.

A intencionalidade das visitas e a busca por atender aos objetivos propostos de utilizar a educação não formal por meio da pesquisa- ação buscou contribuir para a formação cultural e social dos participantes mostrou-se eficaz enquanto uma ação diferenciada de pesquisa.

Entender a ação educativa como uma ação oferecida, oportunizada, mas também construída pelos participantes dessa pesquisa, demonstra-se, pois como o verdadeiro diferencial da mesma. ‘Fazer sentido’, ‘tornar-se parte’, produzir o sentimento de ‘pertença’ e conseguir transformar a informação em conhecimento são, com toda certeza, os maiores desafios dessa pesquisa-ação realizada com os futuros educadores nos museus de arte, ciências e histórico-culturais elencados.

A prática diferenciada e sedutora de uma ação educativa oportunizada nos museus para futuros educadores evidenciaram a possibilidade de se estabelecerem tanto de fortalecimento de laços de entre os educandos, quanto na produção efetiva de mediações educacionais possíveis e significativas, aproximando não apenas os espaços pesquisados do cotidiano dos mesmos, mas também dos conhecimentos por eles oferecidos.

Cabe destacar que a proposta do participante acessar os museus por meio da educação não formal não pretende que essa se transforme em um desdobramento da educação formal, muito pelo contrário, a proposta e que a não formal ofereça uma

oportunidade única e diferenciada de construção do futuro educador de maneira diferenciada e ampla, interrelacionando às diversas áreas do conhecimento.

Em uma análise mais detalhada caberá, ainda, um olhar atento as políticas culturais e educacionais instituídas e suas respectivas relações com as práticas oferecidas para a formação do profissional da educação.

Dessa forma, consideram-se conclusivas nesse momento a importância que a educação e o ambiente interdisciplinar possui na vida do indivíduo em formação. O destaque oportunizado por atividades educativas não formais, como forma de apresentação diferenciada ao conhecimento. Os museus deixarem de ser considerados espaços de estranhamento e tornarem-se espaços privilegiados de transmissão de conhecimento.

A importância da oportunização de uma proposta para a realização de uma participação ativa tanto na pesquisa quanto no que tange a prática, transformando o ato educativo propiciado pelo espaço museal também em uma ação criativa e, porque não, emancipatória do indivíduo.

Referencias

AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da educação não-escolar: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática. In: ESTEVES, Antonio Joaquim; STOER, Stephen (orgs.) A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento. Biblioteca das Ciências do Homem. Porto: Ed. Afrontamento, 1992.

ALMEIDA, Adriana M. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do museu de arqueologia e etnografia, SP: USP. N 5 p 325-334, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAGNALL, Gaynor . Performance and perfomativity at heritage. Museum and Society. V1 n2 p 87-103, 2003. Disponível em: http://www2.leicester.ac.uk/departments/museumstudies/museumsociety/documents/volumes/msbagnall.pdf Acesso em: 18 jan 2015.

BARBOSA, Frederico A. da S. Política cultural no Brasil 2002-2006: acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, Ministério da Cultura, 2007.

BARRETO, Margarita Nilda. Museus por teimosia: uma análise da utilidade social dos museus de Campinas. UNICAMP (dissertação de mestrado), 1993.

BRASIL.Constituição Brasileira de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 20 dez 2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. As expedições no cenário museal. In: Expedição São Paulo 450 anos. SP: Secretaria Municipal de Cultura; Instituto Florestan Fernandes, 2004.

BRUNO, M. C. O. A museologia como pedagogia para o patrimônio. Ciências e Letras: Porto Alegre, n31, 2002.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia: a luta pela perseguição ao abandono. Tese (Livre-docência) SP: MAE/USP, 2011.

CABRAL, Magaly. Educação em Museus como produto: Quem está comprando? (CONFERÊNCIA DE NAIROBI, 2002) Boletim CECA-Brasil, nº1, 2002

CAZELLI, Sônia. Ciências, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações? Tese (doutorado) RJ: PUC, 2005.

CURY, Marília Xavier. Museologia, novas tendências. In: GRANATO, Marcus. Museu e museologia: interfaces e perspectivas. RJ: Mast, 2009.

ELLIOT, J. *Action research for educational change*. Filadélfia: Open University Press, 1991.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

POSTMAN, Neil. A ampliação do conceito de Museu. Conferência apresentada na Reunião Plenária de Abertura da Conferência Geral de Museus do ICOM. Haia, Holanda, 1989. Tradução para o português: ICOM/Brasil (1989).

SANTOS, Myrian Sepúlveda. Brazilians Museums: public policy and missing public. Journal of Latin American cultural Studies, v10, n1, p67-81, 2001.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_arttext Acesso em: 2 ago 2015.

VALÉRY, Paul. Le probleme dês musées (1923) Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiques/Valery_paul/probleme_des_musees/probleme_des_musees.html Acesso em: 15 jun 2015.

VON SIMSON, Olga R. M.; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (orgs) Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP/ Centro de memória, 2001.